

CS-P amastigotas de *L. otmailsto* foi calculado de acordo com o experimento, sendo de aproximadamente 74 $\mu\text{g}/\text{mL}$.

Conclusão: O extrato vegetal a base de folhas de *C. pectabilis* age como tratamento fitoterápico eficaz no tratamento de lesões de LT.

Palavras-chave: leishmaniose tegumentar extrato vegetal inibidor de proteases formulação de biomoléculas

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103525>

DIVERSIDADE DE CARRAPATOS E INFECÇÃO NATURAL POR RICKETTSIA EM REMANESCENTE PRIMÁRIO DE MATA ATLÂNTICA NO ESTADO DE SÃO PAULO, BRASIL

Isabella Pereira Pesenato^{a,*},
Jacira de Oliveira Jorge Costa^a,
Maria Carolina de Azevedo Serpa^a,
Herbert de Sousa Soares^b, Thiago Fakelmann^a,
Giovanna Stefani Nosberto Castelli^b,
Thiago Fernandes Martins^c, Marcelo Bahia Labruna^a,
Fernanda Aparecida Nieri Bastos^d, Arlei Marcili^b

^a Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ),
Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil;

^b Universidade Santo Amaro (UNISA), São Paulo, SP, Brasil;

^c Instituto Pasteur, São Paulo, SP, Brasil;

^d Universidade Anhembi Morumbi (UAM), São Paulo, SP,
Brasil

Introdução: Os carrapatos são ectoparasitas hematófagos obrigatórios que parasitam diversos vertebrados, incluindo o ser humano. São vetores de diversos patógenos e o gênero *Amblyomma* possui grande importância em saúde pública por transmitirem as diferentes espécies do gênero *Rickettsia*. As riquetsias são bactérias causadoras de enfermidades graves em humanos. O objetivo do estudo foi mapear a área de Mata Atlântica primária na Reserva Legado das Águas – Votorantim no Vale do Ribeira – SP, para carrapatos vetores e riquetsias, com a finalidade epidemiológica.

Métodos: As capturas foram realizadas de 01/2018 a 12/2021. Os carrapatos foram coletados de pequenos mamíferos capturados em armadilhas do tipo Sherman e Tomahawk. Os carrapatos obtidos de humanos foram retirados dos humanos após o retorno das trilhas. Os espécimes de vida livre foram coletados através de inspeção de folhagens, e todos os indivíduos foram identificados através de chaves dicotômicas. A extração de DNA foi feita utilizando a técnica de isotiocianato de guanidina e a detecção de riquetsias através de qPCR e cPCR utilizando como alvo os genes *gltA* e *ompA*. Após esta etapa os amplicons foram sequenciados e submetidos a análise de similaridade pelo BLAST.

Resultados: Foram coletados 2.669 espécimes de três gêneros e 13 espécies, e a única espécie encontrada parasitando humanos foi *Amblyomma incisum*. Dos carrapatos coletados, 6.8% foram positivos para *Rickettsia* nos genes testados. A análise de similaridade identificou três espécies infectando carrapatos: *Rickettsia bellii*, em *Amblyomma ovale*, *Amblyomma brasiliense*, *Ixodes loricatus* e

Haemaphysalis juxtakochi; *Rickettsia parkeri* cepa Mata Atlântica em *A. ovale* e *Rickettsia rhipicephali* em *Há. Juxtakochi*.

Conclusão: A área de estudo é constituída por mata primária com grande densidade e diversidade de mamíferos refletindo diretamente na densidade e diversidade de carrapatos identificados. A espécie mais abundante foi *A. incisum*, única encontrada parasitando humanos, negativa para a infecção por *Rickettsia*. *R. parkeri* cepa Mata Atlântica causa Febre Maculosa branda em humanos e foi detectada em *A. ovale*, única espécie incriminada na transmissão dessa doença. As demais espécies de riquetsias detectadas não apresentam relatos de doença em humanos. As áreas preservadas possuem menor circulação de riquetsias quando comparado a áreas com antropizadas, estando a doença intimamente relacionada ao desmatamento e urbanização de ambiente naturais.

Palavras-chave: Biologia Molecular Febre Maculosa Ectoparasitas

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103526>

ESTUDO COMPARATIVO ENTRE A COBERTURA VEGETAL DA AMAZÔNIA E O NÚMERO DE CASOS DE MALÁRIA NO NORTE, NORDESTE E CENTRO-OESTE DO BRASIL ENTRE 2010 E 2018

Lúisa Mayan Ventin Covre^{a,*},
Gabriela Barreto Espinheira^a, Bruna Ribeiro Nery^a,
Ianne Acássia Raposo Duarte Costa^a,
Maria Tereza de Sá Sarmento^a, Daniel Costa Cordeiro^a,
Maria Eduarda Trindade Guimarães Magalhães^a,
Marlon Borges do Nascimento Júnior^a,
Maria Eduarda Nogueira Conti Burgos^a,
Mayane Macedo Pereira dos Santos^b

^a Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (EBMSP),
Salvador, BA, Brasil;

^b Universidade Salvador (UNIFACS), Salvador, BA, Brasil

Introdução/objetivo: Os surtos de zoonoses resultam de questões socioeconômicas e ecológicas, como a diminuição da cobertura vegetal. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2010 a 2018, um dos biomas mais degradados foi a Amazônia. Assim, é possível que a alteração na vegetação local possa impactar na morbidade por zoonoses, inclusive pela malária, nas regiões próximas ao bioma. O trabalho visa comparar a progressão da perda da cobertura vegetal amazônica com o número de casos e internações por malária, de 2010 a 2018 nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste.

Métodos: Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo, com dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN/SUS) e do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), disponíveis na plataforma DATASUS. As variáveis utilizadas foram número de casos e internações por malária nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, de 2010 a 2018. Os dados relacionados à perda da cobertura vegetal na Amazônia foram retirados do IBGE.